

CUT**FUP**

JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1353 | de 10 a 23/08/2015

Ninguém mexe na Petrobrás!

Conselho Deliberativo da FUP estabeleceu o prazo até o dia 21 de agosto para os gestores responderem sobre a pauta política da categoria. Do contrário, é greve.

Os petroleiros estão determinados a impedir a diminuição da empresa por meio do corte de US\$ 89 bilhões nos investimentos e despesas da empresa e da venda de ativos de patrimônio, cujo montante previsto no Plano de Negócios e Gestão é de US\$ 57 bilhões. O Conselho Deliberativo da Federação Única dos Petroleiros se reuniu entre os dias 03 e 07 de agosto em Brasília-DF para debater a convocação de uma grande greve nacional em defesa da Petrobrás e do pré-sal.

Os trabalhadores reiteraram que farão o que for preciso para defender a pauta política apresentada à Petrobrás no dia 07 de julho e que até hoje não foi respondida pela empresa. Por isso, o Conselho estabeleceu prazo até o dia 21 para que os gestores da estatal se posicio-

nem sobre a pauta política aprovada pela categoria. Se as reivindicações não forem atendidas ou sequer respondidas, a greve começará a ser construída no próximo Conselho Deliberativo, a ser realizado até o final deste mês.

O Conselho Deliberativo da FUP estabeleceu um calendário de luta e algumas ações já foram executadas, como a força tarefa da FUP e dos sindicatos em Brasília, entre os dias 10 e 14/08, para manter a pressão contra o PLS 131/2015, de autoria do senador José Serra (PSDB/SP), que retira o direito da Petrobrás ser operadora exclusiva do pré-sal, com participação mínima de 30% nas áreas exploratórias. Outra atividade já realizada foi o ato público em defesa da democracia, da educação e da Petrobrás, ocorrido no dia 11, na Câmara Federal.



Força tarefa da FUP e sindicatos em manifestação contra o PLS 131

Calendário de lutas

- 18 e 19/08 – Seminário “Pré-Sal, Desenvolvimento e Educação”, a ser realizado em SP pela Plataforma Operária e Camponesa para a Energia;
- 20/08 – Manifestação Nacional em Defesa da Democracia;
- 21/08 – Prazo para a Petrobrás responder a pauta política apresentada pela FUP e seus sindicatos;
- Segunda quinzena de agosto – nova reunião do Conselho Deliberativo da FUP.



WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

→ DEFESA DA PETROBRÁS

Na cola dos entreguistas

Movimento sindical petroleiro não dá trégua ao senador José Serra (PSDB/SP), autor do PLS 131. Presidente do Senado fez manobra esdrúxula na composição da Comissão que analisa o projeto.

O senador tucano José Serra deve ter sonhado muito com petroleiros nos últimos dias, melhor dizendo, deve ter tido pesadelos. Autor do Projeto de Lei do Senado (PLS) N° 131/2015, que retira da Petrobrás o direito de ser a operadora exclusiva do pré-sal, com participação mínima de 30% em cada área exploratória, Serra tem sido alvo de protestos da categoria petroleira por onde passa.

No dia 10 de agosto, o senador estava na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), onde participou da reunião da executiva estadual do PSDB e concedeu uma coletiva à imprensa. Logo que a entrevista terminou, petroleiros do Paraná e Santa

Catarina e militantes dos movimentos sociais esticaram uma enorme faixa que trazia a frase “Serra Entreguista”. O protesto causou alvoroço e um deputado do PSDB chegou a agredir um petroleiro.

Outro protesto contra o autor do projeto entreguista aconteceu no dia 12, quando aconteceu a instalação da Comissão Especial que analisará o PLS 131, em Brasília-DF. A mesma faixa foi estendida nos corredores do Congresso, por onde Serra teve que passar. Mesmo com toda a mobilização contrária ao projeto, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB/AL) manobrou para favorecer os setores que apoiam mudanças nas regras do



Protesto se repetiu no Senado Federal



Petroleiros estendem faixa durante entrevista de Serra em Santa Catarina

pré-sal e ultrapassou todos os limites do cargo que ocupa, atropelando reiteradamente o processo democrático. Durante a instalação da Comissão, Renan mexeu na composição que já havia sido acordada entre os partidos, alterando a correlação de forças na comissão, cuja maioria dos integrantes era contrária ao projeto. Além disso, o presidente do Senado barrou a entrada dos dirigentes da FUP, mesmo com habeas corpus garantindo o acesso dos sindicalistas ao Senado, e impôs a nomeação de Otto Alencar (PSD/BA) para a Presidência e de Ricardo Ferraço (PMDB/ES) para a Relatoria.

Ferraço já foi relator do PLS 131, tanto no Plenário, quanto na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, quando se posicionou favorável à proposta. Ao interferir na composição da Comissão Especial para privilegiar o bloco parlamentar que é favorável ao PLS 131, Renan Calheiros inviabiliza o debate democrático sobre um tema que é de suma importância para o país.

Essa arbitrariedade fez com

que os senadores que se opõem ao projeto de Serra se retirassem da reunião de instalação da Comissão. “Não dá para aceitar. Tive uma discussão áspera com o presidente Renan, que não

pode se espelhar em Eduardo Cunha, com posições autoritárias. Se querem nos colocar para fora da comissão, é só nos dizer”, protestou o senador Lindbergh Farias (PT/RJ).

Violência na Alesc

O protesto na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que era para ser pacífico, acabou em violência. O deputado estadual Marcos Vieira, líder da bancada tuca na Assembleia, em um ato antidemocrático e de extrema truculência, partiu para cima de um dos dirigentes do Sindipetro e o agrediu.



Marcos Vieira (PSDB/SC), o deputado que agride trabalhador

O sindicalista foi até a delegacia para registrar boletim de ocorrência e apresentou queixa crime por lesão corporal contra o deputado. Em seguida, se dirigiu até o Instituto Geral de Perícia de Florianópolis para realizar o exame de corpo delito. “Não resolveram nem os problemas do metrô de São Paulo e querem dar pitaco entreguista na exploração do pré-sal”, disse.

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina externa seu repúdio ao ato violento do parlamentar e se solidariza com o companheiro agredido. “Isso mostra que estamos incomodando os entreguistas do patrimônio nacional. Quando não se tem argumentos, a violência torna-se a opção dos imbecis. Isso não nos intimida; muito pelo contrário, nos motiva e mostra que estamos no caminho certo”, declarou o presidente do Sindicato, Mário Alberto Dal Zot.

Edinho pendurou as chuteiras

Após muitos anos de trabalho a serviço da Petrobras e também na luta em defesa dos trabalhadores, o petroleiro Edison Vitor da Costa, o Edinho, se aposentou.

Ele esteve na sede do Sindicato no dia 16 de julho para assinar a sua homologação e finalmente curtir a tão merecida aposentadoria.

Edinho passou a maior parte de sua vida laboral como operador no setor de utilidades da Repar, mas nos últimos anos optou pela transferência à Fafen-MS (Três Lagoas). Também foi dirigente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina por várias gestões. Agora é sombra, água de coco e militância na luta dos petroleiros aposentados.



Feliz, será?

Petros reabre acordo dos níveis de 2004 a 2006

Atenção aposentados e pensionistas! A Fundação de Previdência Privada Petros reabriu o acordo de transação individual dos níveis de 2004, 2005 e 2006 para aqueles que NÃO têm processo na Justiça sobre o tema.

Os aposentados e pensionistas que se enquadram nesta condição devem preencher o Termo de Transação e enviar à Petros entre os dias 1º de setembro e 02 de outubro.

O Termo está disponível no site do Sindipetro (www.sindipetroprsc.org.br), na Secretaria dos Aposentados da Sede de Curitiba e também nas regionais sindicais de São Mateus do Sul, Joinville e Paranaguá. Eventuais dúvidas podem ser esclarecidas pelo telefone (41) 3332-4554 – Ramal 203.

➔ ARTICULAÇÃO

Audiência pública em defesa da Petrobrás Iota Câmara de Araucária



Audiência foi organizada por sindicatos e movimentos sociais

O plenário da Câmara Municipal de Araucária ficou cheio na noite do dia 11 de agosto durante a audiência pública em defesa da Petrobrás. O evento foi organizado pelo Sindipetro Paraná e Santa Catarina, SindiQuímica-PR, Sismmar (Sindicato do Magistério de Araucária), APP-Sindicato e movimentos sociais.

A Petrobrás é a alavanca da economia de Araucária, sede da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), que injeta 67% do valor adicionado da indústria no município. A cidade tem a segunda colocação do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, com 6,1%, atrás apenas da capital, e tem o maior PIB per capita (R\$ 94.966) do Paraná, conforme os dados de 2012.

No âmbito estadual, a refinaria é responsável por um quarto do PIB industrial do Paraná e por 7% do PIB total do estado, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). No cenário nacional, a Petrobrás responde por 13% do PIB. Por isso, a defesa da Petrobrás é estratégica para o desenvolvimento econômico e social de todo o país. “A empresa é um patrimônio nacional e nossa luta deve ser para mantê-la estatal e cada vez mais pública. Os ataques que ela vem sofrendo não tem outro objetivo senão o de prejudicar a imagem da empresa perante a opinião pública e, assim, jogá-la nas mãos do mercado privado. Não permitiremos que isso aconteça. Os lucros da Petrobrás devem ser utilizados em benefício da população brasileira, aplicados em saúde, educação e infraestrutura, e não para engordar os bolsos dos empresários”, afirmou Mário Alberto Dal Zot, presidente do Sindipetro PR e SC.

Para o coordenador do SindiQuímica-PR, Gerson Castellano, a audiência foi importante “porque envolve a sociedade local, onde estão instaladas a Repar e a Fafen (Fábrica de Fertilizantes), que são unidades da Petrobrás imprescindíveis para o desenvolvimento de Araucária e de todo Paraná. O evento também reforça os laços entre as entidades e a sociedade”.

Durante a audiência, os participantes construíram a carta “Defender a Petrobrás é Defender Araucária”, documento que ressalta a gravidade do momento e a necessidade da luta de toda a sociedade em prol da petrolífera estatal. O documento foi enviado à mesa diretora da Câmara para que os vereadores possam subscrevê-la e, assim, participar da Frente Parlamentar em Defesa da Petrobrás.

As audiências de criação das frentes parlamentares continuarão sendo realizadas em diversas cidades do estado. Na próxima semana, as entidades estarão na Câmara de Curitiba para solicitar a promoção da atividade. Já foram constituídas frentes parlamentares nas Assembleias Legislativas do Paraná (Alep) e Santa Catarina (Alesc), assim como na Câmara de São Mateus do Sul.



Andamento das pautas locais de reivindicações

Pauta do Óleo (Tejaí, Temirim e Teguauçu)

A reunião que aconteceu no dia 27 de julho, nas dependências do Terminal de Guaramirim, resgatou a dinâmica de negociações da pauta local, prevista em Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), algo que não acontecia há algum tempo.

Os representantes do Sindipetro PR e SC apresentaram reivindicações relativas à AMS, dificuldades com o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), valorização dos brigadistas, benefício farmácia, compensação de horas para vésperas de feriados de fim de ano e da quarta-feira de cinzas de 2016, espaço para mural sindical. O Sindicato ainda cobrou a solução de problemas com estrutura e divisão de funções das rotinas de trabalho.

O retorno aos temas pendentes deve ocorrer até a próxima reunião, marcada para acontecer no dia 07 de outubro.

Pauta do Tepar

A última reunião de pauta local do Tefran ocorreu no dia 11 de agosto e tratou principalmente de temas relacionados à SMS, tais como treinamentos, planos de resposta às ocorrências, simulados de segurança e certificação de produtos contendo benzeno e H2S.

O retorno da empresa perante os temas pendentes deve ocorrer na próxima reunião local, marcada para o dia 10 de setembro.

Pauta do Tefran

Está pendente de agendamento.

Pauta Repar

Será abordada na próxima edição do jornal.

Pauta da SIX

Técnicos de Segurança - O Sindipetro encaminhou ofício à direção da Usina do Xisto com as reivindicações dos técnicos de segurança, elaboradas a partir de reunião setorizada. O primeiro ponto abordado foi a queda contínua na pesquisa de ambiência e índice de satisfação dos empregados (ISE) e os reflexos que isso traz à segurança. O Sindicato cobra um plano de ação para a melhoria da ambiência nesta gerência, a ser construído em conjunto com toda a equipe.

O segundo ponto tratado foi a proposta da empresa de redução dos técnicos de segurança para apenas um trabalhador por turno, a qual o Sindicato solicitou esclarecimentos. Embora a empresa não tenha respondido oficialmente, a retirada da proposta com a consequente manutenção de dois técnicos por segurança foi considerada satisfatória. Agora o Sindicato exige o reconhecimento e a oficialização do número de dois técnicos por turno.

O último ponto foi a lotação dos técnicos de segurança em regime de turno ininterrupto de revezamento. O Sindicato apontou que o deslocamento de técnicos do horário administrativo para cobertura de turno está sendo mal gerenciado, o que causa reflexos negativos na ambiência e ISE. A solução cobrada pelo Sindipetro foi a efetivação de todos os técnicos de segurança no regime de trabalho de turno.

A empresa ainda não respondeu sobre o ofício, mas os técnicos de segurança em regime de trabalho administrativo deliberaram, com o apoio do Sindicato, que não vão mais cobrir férias, licenças e outros afastamentos dos técnicos lotados no turno até que a pauta seja atendida.

SMS - O Sindicato cobrou da empresa sobre o acidente que causou o flashamento em vazamento de gás no Forno da Unidade 230 e a reivindicou a parada de operação do forno para a manutenção. Apesar de a direção da SIX não ter respondido, percebeu a necessidade de parar para os reparos. Já sobre o acidente no laboratório, ocorrido em 1º de junho, o Sindipetro apontou a subnotificação pelo rebaixamento à classificação de incidente. O pleito de participar da Comissão de Investigação foi atendido, no qual o representante sindical fez uma série de apontamentos.

Sobre as demais reivindicações, tais como a exposição a agentes nocivos, a falta de credibilidade nas medições dos agentes contaminantes, o assédio moral praticado na empresa contratada Bodemeier & Cia e as medidas para a sustentabilidade do projeto SIX, a direção da Unidade simplesmente ignorou. O Sindicato estuda formas de mobilização para forçar os gestores a atenderem a pauta local.

➔ PROTESTO

Ato nacional em 20 de agosto: tomar as ruas por direitos, liberdade e democracia!

Trabalhadores e militantes dos movimentos sociais estarão nas ruas de todo o país neste 20 de agosto em defesa dos direitos sociais, da liberdade e da democracia, contra a ofensiva da direita e por saídas populares para a crise.

Contra o ajuste fiscal! Que os ricos paguem pela crise!

A política econômica do governo joga a conta nas costas do povo. Ao invés de atacar direitos trabalhistas, cortar investimentos sociais e aumentar os juros, defendemos que o governo ajuste as contas em cima dos mais ricos, com taxação das grandes fortunas, dividendos e remessas de lucro, além de uma auditoria da dívida pública. Somos contra o aumento das tarifas de energia, água e outros serviços básicos, que inflacionam o custo de vida dos trabalha-

dores. Os direitos trabalhistas precisam ser assegurados: defendemos a redução da jornada de trabalho sem redução de salários e a valorização dos aposentados com uma previdência pública, universal e sem progressividade.

Fora Cunha: Não às pautas conservadoras e ao ataque a direitos!

Eduardo Cunha representa o retrocesso e um ataque à democracia. Transformou a Câmara dos deputados numa Casa da Intolerância e da retirada de direitos. Somos contra a pauta conservadora e antipopular imposta pelo Congresso: Terceirização, Redução da maioria penal, Contrarreforma Política (com medidas como financiamento empresarial de campanha, restrição de participação em debates, etc.) e a Entrega do pré-sal às

empresas estrangeiras. Defendemos uma Petrobrás 100% estatal. Além disso, estaremos nas ruas em defesa das liberdades: contra o racismo, a intolerância religiosa, o machismo, a LGBTfobia e a criminalização das lutas sociais.

A saída é pela Esquerda, com o povo na rua, por Reformas Populares!

É preciso enfrentar a estrutura de desigualdades da sociedade brasileira com uma plataforma popular. Diante dos ataques, a saída será pela mobilização nas ruas, defendendo o aprofundamento da democracia e as Reformas necessárias para o Brasil: Reforma Tributária, Urbana, Agrária, Educacional, Democratização das comunicações e Reforma democrática do sistema político para acabar com a corrupção e ampliar a participação popular.



Ato em Curitiba
Concentração a partir das 11h00, na Praça Santos Andrade.

Ato em Florianópolis
Concentração a partir das 16h00, na Praça da Alfândega.

Margaridas defendem a Petrobrás

Cerca de 70 mil mulheres participaram da 5ª edição da Marcha das Margaridas, realizada nos dias 11 e 12 de agosto, em Brasília-DF. Considerada a maior manifestação pelos direitos das mulheres no mundo, a Marcha acontece a cada dois anos e nesta edição teve o objetivo de apresentar uma pauta de reivindicações que atenda às necessidades das mulheres que vivem e trabalham no campo e se contrapõem ao conservadorismo político atual, que pode levar ao retrocesso das conquistas históricas dos trabalhadores brasileiros. O Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP participou da Marcha e levou a bandeira de luta em defesa da Petrobrás. "A empresa passa por uma série de ataques que tentam desqualificar sua imagem perante a sociedade para facilitar a sua privatização. A petrolífera estatal responde por 13% de todo o Produto Interno Bruto do país e os recursos do fundo social a partir da renda do petróleo são aplicados principalmente em saúde e educação; portanto, defender a Petrobrás é defender o Brasil", disse Anacélie Azevedo, coordenadora do Coletivo.



Agenda Sindical

Agosto

- 18 e 19/08 – Seminário "Pré-Sal, Desenvolvimento e Educação", a ser realizado em SP pela Plataforma Operária e Camponesa para a Energia;
- 18 a 20 - 11ª Conferência Estadual de Saúde do Paraná, em Curitiba-PR (ExpoUnimed).
- 20/08 – Manifestação Nacional em Defesa da Democracia;
- 21 - Audiência Pública sobre Terceirização na Câmara de Vereadores de Curitiba.
- 21/08 – Prazo para a Petrobrás responder a pauta política apresentada pela FUP e seus sindicatos;
- Segunda quinzena de agosto – nova reunião do Conselho Deliberativo da FUP.

